

# ASPECTOS E IMPACTOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

*Data de submissão: 13/11/2024*

*Data de aceite: 02/12/2024*

### **Aline Nascimento Oliveira**

Centro Universitário UNINOVO, Olinda,  
Pernambuco  
<https://lattes.cnpq.br/7801914128206476>  
<https://orcid.org/0009-0002-6281-4328>

### **Edivania Leandro do Nascimento Bezerra**

Centro Universitário UNINOVO, Olinda,  
Pernambuco  
<https://lattes.cnpq.br/0991530958029837>  
<https://orcid.org/0009-0005-6119-1335>

### **Bernardo do Rego Belmonte**

Centro Universitário UNINOVO, Olinda,  
Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/7508419247076574>  
<https://orcid.org/0000-0001-5225-5417>

### **Rêneis Paulo Lima Silva**

Universidade de Pernambuco/  
Universidade Estadual da Paraíba, Recife,  
Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/6114979682644076>  
<https://orcid.org/0000-0001-8974-613X>

### **Gutembergue Aragão dos Santos**

Centro Universitário UNINOVO, Olinda,  
Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/1274202248275077>  
<https://orcid.org/0000-0002-0009-1737>

### **Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos**

Universidade Estadual de Ciências da  
Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/1741481135323481>  
<https://orcid.org/0000-0003-0154-597X>

**RESUMO:** **Introdução:** A neoplasia mamária muitas vezes demanda a mastectomia como tratamento, apresentando desafios físicos e emocionais significativos. **Objetivo:** Identificar, com base na literatura, as emoções, os impactos e as vivências experienciados por mulheres mastectomizadas. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa da literatura. A pesquisa envolveu a seleção de 10 artigos na BVS, SciELO e PubMed, abrangendo o período de 2013 a 2023. **Resultados:** As categorias identificadas foram: 1- Sentimentos desencadeados após o diagnóstico de câncer de mama; 2- Emoções de mulheres submetidas à mastectomia e 3- Impactos na qualidade de vida e na integração social em mulheres mastectomizadas. **Discussão:** Houve o predomínio de sentimentos negativos, como medo e angústia, além de impactos na autoestima, no bem-estar físico e emocional. A insatisfação com a

nova aparência associada à mastectomia resultou em depressão e ansiedade, afetando adversamente a qualidade de vida. **Conclusão:** A mulher pós-mastectomia sofre com as modificações na imagem corporal e na autoestima. O apoio da família, dos amigos e de uma equipe multidisciplinar é fundamental para o tratamento. A fim de reduzir as fragilidades, a Enfermagem deve fornecer informações necessárias que auxiliem a mulher no processo de recuperação, imprescindível para sua reabilitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama; emoções; mulheres; mastectomia; mulheres mastectomizadas.

## EMOTIONAL ASPECTS AND IMPACTS EXPERIENCED IN WOMEN WITH MASTECTOMIZATION: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT: Introduction:** Breast cancer often requires mastectomy as treatment, presenting significant physical and emotional challenges. **Objective:** To identify, based on literature, the emotions, impacts and experiences experienced by women with mastectomies.

**Materials and methods:** Integrative literature review. The research involved the selection of 10 articles in the VHL, SciELO and PubMed, covering the period from 2013 to 2023. Results: The categories identified were: 1- Feelings triggered after the diagnosis of breast cancer; 2- Emotions of women undergoing mastectomy and 3- Impacts on quality of life and social integration in mastectomized women. **Discussion:** There was a predominance of negative feelings, such as fear and anguish, in addition to impacts on self-esteem and physical and emotional well-being. Dissatisfaction with the new appearance associated with mastectomy resulted in depression and anxiety, adversely affecting quality of life. **Conclusion:** Post-mastectomy women suffer from changes in body image and self-esteem. Support from family, friends and a multidisciplinary team is essential for treatment. In order to reduce weaknesses, Nursing must provide necessary information that helps women in the recovery process, which is essential for their rehabilitation.

**KEYWORDS:** Breast cancer; emotions; women; mastectomy; mastectomized women.

## 1 | INTRODUÇÃO

A neoplasia de mama é uma doença grave que acomete principalmente o sexo feminino, sendo o segundo mais diagnosticado no Brasil. A neoplasia é a mais prevalente nas mulheres brasileiras, excluindo os tumores de pele não melanoma, com taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste. Para o ano de 2023, estimou-se 73.610 novos casos, o que representa taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2023).

Pode ser classificada como uma doença crônico-degenerativa, caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais, que na maioria das vezes originam-se de uma única célula, capaz de instituir um tumor com potencial de invadir tecidos e outros órgãos progressivamente (INCA, 2021a).

Tem início lento e insidioso, a sua apresentação pode variar com sinais e sintomas característicos, como mudança no tamanho ou na forma dos seios; aparecimento de caroço;

espessamento; rubor; erupção na pele ou em volta do mamilo; enrugamento da pele ou ondulação; descarga; inversão ou mudança na posição ou na forma do mamilo; e inchaço e aparecimento de caroços nas axilas, além de dor mamária e axilar (Bravo *et al.*, 2021).

O seu prognóstico vai depender do estágio em que ela seja diagnosticada. As terapêuticas utilizadas se dividem em sistêmica e local. Caso o câncer seja diagnosticado de forma tardia, a realização da mastectomia se torna quase inevitável (Silva *et al.*, 2020).

A mastectomia é um procedimento cirúrgico onde é realizada a retirada parcial ou total da mama, podendo ter algumas partes preservadas no momento da cirurgia, como, por exemplo, a aréola ou o mamilo. Contudo, a mastectomia afeta de tal forma a vida da mulher que chega a ser inevitável ela não sofrer alterações psicológicas e sociais, causando sentimentos negativos sobre seu próprio corpo, como medo, rejeição, angústia, pois o impacto causado pelo câncer de mama vai muito além de mudanças físicas (Ferreira *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida (QV) está relacionada à percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e de sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, incluindo o bem-estar físico, espiritual, mental, psicológico e emocional, tornando a QV instrumento essencial para as mulheres que estão transpondo o tratamento para a neoplasia de mama (Silva *et al.*, 2023).

Esse impacto emocional se reflete em uma série de emoções negativas que podem interferir nas relações sociais e familiares da mulher afetada. Portanto, é imprescindível o apoio de amigos e familiares nesse momento; uma rede de apoio formada também por pacientes ou ex-pacientes é de suma importância para que ela encontre um suporte emocional nesse momento tão doloroso (Pereira *et al.*, 2013).

A intervenção de Enfermagem é essencial em todas as etapas enfrentadas pelas pacientes com neoplasia de mama, abrangendo desde a prevenção até o tratamento e subsequente recuperação. Logo, a atuação do enfermeiro para a detecção precoce dessa neoplasia é fundamental para estimular a adesão da mulher, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação (Lima *et al.*, 2024).

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo apoio durante todo o tratamento, desde o pré até o pós-operatório, criando um ambiente de confiança e oferecendo suporte humanizado para ajudar essa mulher a se reintegrar à sociedade e recuperar sua vida normal (Oliveira *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2020).

Diante desses desafios emocionais e físicos enfrentados pelas mulheres mastectomizadas, surge a pergunta norteadora da presente pesquisa: “Quais são as emoções mais vivenciadas por mulheres mastectomizadas e como essas emoções impactam sua qualidade de vida e integração social após esse procedimento cirúrgico?”. Desse modo, o objetivo deste estudo é descrever, com base na literatura, as emoções e os impactos vivenciados por mulheres mastectomizadas.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que visa contribuir na explanação da temática com a finalidade de reunir e viabilizar os artigos científicos para produção do conhecimento do tema em sua totalidade (Cavalcante; Oliveira, 2020). Foram seguidas as etapas para realização da pesquisa: identificação do tema e definição da questão da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, categorização, avaliação dos estudos incluídos e interpretação dos resultados.

Os artigos foram pesquisados nos meses de setembro a outubro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na National Library of Medicine (PubMed). Foram selecionados três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) para a realização das buscas: “mulheres”, “emoções” e “mastectomia”, combinados com o operador booleano AND (Quadro 1).

Banco de dados/Biblioteca	Descritores (DeCS/ MeSH)	Cruzamento
BVS	Mulheres; emoções; mastectomia	Mulheres AND Emoções AND Mastectomia
PubMed	Women; emotions; mastectomy	Women AND Emotions AND Mastectomy
SciELO	Mulheres; emoções; mastectomia	Mulheres AND Emoções AND Mastectomia

**Quadro 1** – Estratégia de busca dos artigos.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

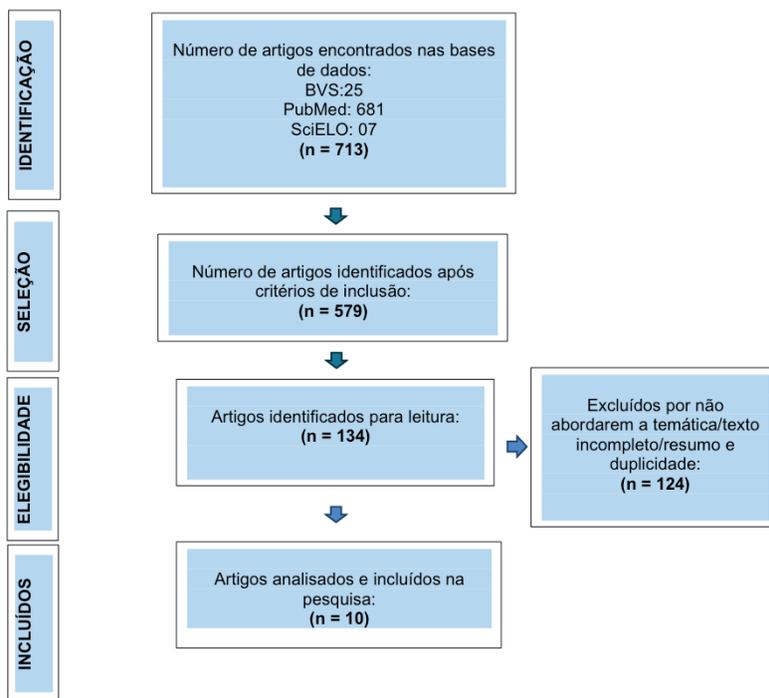
Os critérios de inclusão definidos foram: artigos científicos, completos, disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023), nos idiomas português e inglês, e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos: artigos repetidos, monografias, dissertações, teses e artigos de revisão.

Após a associação dos descritores combinados entre si, foram identificados 713 artigos nos bancos de dados elencados, dos quais 10 foram selecionados e incluídos na pesquisa (Figura 1).

A revisão seguiu os protocolos e as diretrizes metodológicas sugeridos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page *et al.*, 2020), melhorando a inferência dos artigos que serão elegidos para a pesquisa, que, por sua vez, estratifica o processo de seleção dos artigos encontrados em quatro passos: 1º Passo: A identificação de estudos a partir do cruzamento dos descritores nas bases de dados; 2º Passo: A seleção de estudos a partir da aplicação dos filtros; 3º Passo: A elegibilidade e 4º Passo: A inclusão dos estudos resultantes da amostra final.

Para a avaliação do nível de evidência das publicações elegidas, foi usada a Classificação Hierárquica dos Níveis de Evidências (NE), sendo classificados os estudos nos seguintes níveis: (I) revisão sistemática ou metanálise; (II) ensaios clínicos randomizados;

(III) ensaio clínico sem randomização; (IV) estudos de coorte e de caso-controle; (V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; (VI) único estudo descritivo ou qualitativo; e (VII): evidência da opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas (Melo *et al.*, 2019; Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Melnyk *et al.*, 2005).



**Figura 1** — Fluxograma do processo de seleção dos artigos

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

### 3 | RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos para a presente pesquisa, publicados nos anos de 2013, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, nos idiomas português (n = 7) e inglês (n = 3). As evidências encontradas nos artigos foram organizadas no Quadro 2, de acordo com: nome do periódico, nível de evidência (NE), base de dados, título, autor/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Nome do periódico/Base de dados e Biblioteca	NE	Título	Autor/Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Rev. Cuidarte./ BVS	2A	Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total	Rocha <i>et al.</i> , 2019.	Analisar o impacto que a mastectomia causa na vida da mulher e quais são os sentimentos vivenciados nesse período.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	O processo de mastectomia e o prognóstico da doença despertam sentimentos variados. A família, os amigos, os parceiros, além da fé e das crenças religiosas, são elementos fundamentais para que as mulheres se sintam seguras e fortalecidas ao reconstruir sua autoestima.
Int J Environ Res Saúde Pública/ PubMed	1B	Psychological Resilience as a Protective Factor for the Body Image in Post-Mastectomy Women with Breast Cancer	Izadorczyk <i>et al.</i> , 2018.	Conhecer a ligação entre a imagem corporal e resiliência em mulheres mastectomizadas.	Pesquisa método qualitativo.	Mostram que a resiliência psicológica é um fator de proteção para a imagem corporal que impede o desenvolvimento da autoestima em mulheres pós-mastectomia.
Med Arch / PubMed	2C	The Quality of Life and Degree of Depression of Patients Suffering from Breast Cancer	Salibasic; Delibegovic, 2018.	Avaliar a qualidade de vida e o grau de depressão de pacientes que sofreram de câncer de mama.	Estudo prospectivo, utilizando amostra.	O resultado mostrou uma diferença significativa no grau de depressão entre as pacientes submetidas a mastectomia radical e as que realizaram a cirurgia conservadora de mama.
Rev. Enferm./ BVS	1C	Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas	Lima <i>et al.</i> , 2018.	Explorar os sentimentos das mulheres mastectomizadas.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	O estudo mostrou maior realização de mastectomia e menor realização da reconstrução mamária no tratamento das mulheres que sofreram danos físicos .
Rev. Enferm./ BVS	2A	Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina	Oliveira <i>et al.</i> , 2017.	Conhecer o impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Identificaram-se alterações na feminilidade da mulher devido à retirada da mama, com a descoberta do câncer e sentimentos evidenciados após a mastectomia.

Rev. Bras. Ginecol. Obstet./ PubMed	1B	Influence of Body Image in Women Undergoing Treatment for Breast Cancer	Prates <i>et al.</i> , 2017.	Investigar a autoestima relacionada à imagem corporal em mulheres com câncer de mama e buscar correlação entre a imagem corporal e a autoestima dessas pacientes.	Estudo quantitativo, caso-controle.	A intervenção cirúrgica afetou negativamente a percepção das mulheres em relação à imagem corporal.
Rev. Ciênc. Cuid. Saúde/ BVS	2A	A imagem corporal da ótica das mulheres após a mastectomia	Timm <i>et al.</i> , 2017.	Conhecer a percepção e os sentimentos de mulheres mastectomizadas acerca de sua imagem corporal.	Estudo qualitativo, do tipo descritivo.	A mastectomia é um momento desafiador na vida de uma mulher, marcado por sofrimento e importantes transformações. A percepção da imagem corporal dessas mulheres é moldada desde o diagnóstico, passando pela confirmação da necessidade da cirurgia e as experiências do dia a dia.
Rev. Enferm./ BVS	2A	Sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama	Carvalho <i>et al.</i> , 2016.	Descrever os sentimentos vivenciados por mulheres com diagnóstico de câncer de mama.	Estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa.	Constatou-se que os sentimentos mais evidenciados foram de tristeza, revolta, aflição, angústia, negação, medo da morte; foram constatados sentimentos de esperança, paz, vontade de viver; a importância da rede social de apoio às mulheres.
Rev. Enferm./ BVS	2A	Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital-escola.	Nascimento <i>et al.</i> , 2015.	Analisar os sentimentos frente ao diagnóstico de câncer e mastectomia e as fontes de apoio emocional.	Estudo descritivo e de campo com abordagem qualitativa.	Nesse estudo, as mulheres vivenciaram sentimentos referentes ao diagnóstico, como preocupação, medo, nervosismo e tristeza.
Rev. Pesq. Cuid. Fundam./ BVS	2A	O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivência da mulher mastectomizada	Pereira <i>et al.</i> , 2013.	Analisar a experiência da mulher mastectomizada diante do adoecimento e da batalha contra o câncer.	Estudo qualitativo.	Os resultados apontam que a vivência do câncer para essas mulheres foi permeada por sentimentos, porém encontraram força no apoio da família, amigos, religião e na fé. Depois do tratamento, buscaram alternativas para uma melhor qualidade de vida.

**Quadro 2** — Distribuição dos artigos por nome do periódico, base de dados, nível de evidência, título, autor/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

## 4 | DISCUSSÃO

Após a leitura e a análise das publicações, pode-se observar que as mulheres com câncer de mama e submetidas à mastectomia apresentaram alterações no que diz respeito aos aspectos psicológicos. Diante disso, com a finalidade de obter conhecimento científico, foram designadas as seguintes categorias: 1 — Sentimentos desencadeados após o diagnóstico de câncer de mama; 2 — Emoções de mulheres submetidas à mastectomia e 3 — Impactos na qualidade de vida e na integração social em mulheres mastectomizadas (Quadro 3).

<b>Categorias</b>	<b>Artigos</b>
1 - Sentimentos desencadeados após o diagnóstico de câncer de mama	Oliveira <i>et al.</i> , 2017; Carvalho <i>et al.</i> , 2016; Nascimento <i>et al.</i> , 2015.
2 - Emoções de mulheres submetidas à mastectomia	Rocha <i>et al.</i> , 2019; Lima <i>et al.</i> , 2018; Prates <i>et al.</i> , 2018; Pereira <i>et al.</i> , 2013.
3 - Impactos na qualidade de vida e na integração social em mulheres mastectomizadas	Izadorczyk <i>et al.</i> , 2018; Salibasic e Delibegovic, 2018; Timm <i>et al.</i> , 2017.

**Quadro 3** - Distribuição dos artigos quanto às categorias temáticas

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

### **Categoria temática 1 - Sentimentos desencadeados após o diagnóstico de câncer de mama**

Ao ser diagnosticada com câncer, a mulher sente medo da morte. Por mais avanços que existam atualmente em relação ao tratamento, diversos sentimentos negativos surgem por ser algo novo em sua vida. O medo e a negação são percebidos durante seu diagnóstico, e as mulheres tendem a se preocupar com as repercussões que terão que enfrentar devido ao seu tratamento (Nascimento *et al.*, 2015).

Por acometer uma parte tão representativa no corpo da mulher, seu diagnóstico desencadeia devastadores sentimentos negativos e dúvidas, o que acaba resultando em uma apreensão maior sobre a doença (Oliveira; Silva; Prazeres, 2017).

Ainda segundo Oliveira, Silva e Prazeres (2017), ao serem inundadas por tantos sentimentos negativos, como medo do desconhecido, raiva, angústia e pessimismo, as mulheres podem apresentar também efeitos psicológicos, contribuindo assim para uma despersonalização.

Desse modo, estar diante de uma doença grave e que como consequência do tratamento poderá deixar sequelas permanentes que comprometerão todo o corpo, e que por algum tempo poderá impedi-la de seguir com algumas atividades cotidianas, isso por si só já gera o desespero de como ela passará por todas essas modificações.

Carvalho *et al.* (2016) corroboram que é necessário conhecer os sentimentos experienciados por mulheres que estão passando pela descoberta de um câncer, pois esse diagnóstico muda totalmente a rotina e a vida dela. É necessário que, diante das

dificuldades, ela possa contar com uma rede de apoio, seja de familiares, seja de amigos. Essa rede poderá auxiliá-la nesse enfrentamento, para que assim realize o tratamento, que poderá incluir cirurgias e procedimentos quimioterápicos.

Entretanto, para algumas mulheres, a realização da mastectomia é uma possibilidade ou uma chance de se curar da doença. Elas consideram que a cirurgia de retirada da mama seria um alívio, pois sabem que extrair seus nódulos dessa forma consumiria um desfecho para o câncer. E, para além disso, após passarem pela fase inicial e traumática de descoberta da doença, grande parte delas reconhece que, ao se apoiarem religiosamente na sua fé e em suas crenças, poderiam esperar que as coisas melhorem com o passar dos dias. Atrelado a isso, existem os relatos de como é importante o apoio da família, dos amigos e do cônjuge como possibilidade de levar o curso da doença e o tratamento de maneira mais leve, descontraída, com uma rede de apoio de confiança e suporte mais próxima a ela (Silva *et al.*, 2023).

## **Categoria temática 2 - Emoções de mulheres submetidas à mastectomia**

A mastectomia é um procedimento cirúrgico que tem como finalidade a remoção das mamas. Essa remoção, parcial ou total, é muito comum, e por ser um procedimento invasivo, essa cirurgia interfere diretamente no bem-estar físico e emocional das mulheres (Nascimento *et al.*, 2015). Já para Lima *et al.* (2018), os impactos emocionais evidenciam insegurança na autoestima da mulher, na autoimagem, na feminilidade, acarretando não só apenas danos fisiológicos como danos psicológicos em relação à imagem corporal. Almeida *et al.* (2022) complementam que, como o seio faz parte da feminilidade, a nova aparência, decorrente da perda de uma parte importante, reflete na estética da mulher e pode provocar baixa autoestima.

Com a perda de uma mama, algumas mulheres trazem consigo indagações sobre sua feminilidade e a autoestima, e que uma de suas maiores preocupações após a mastectomia está relacionada ao medo da rejeição dos seus parceiros, sendo o apoio destes primordial para a diminuição do nível de depressão e para a melhoria na satisfação sexual (Brandt-Salmeri, 2019).

No artigo de autoria de Silva *et al.* (2020), relata-se que, após a mastectomia, a mulher inicia um processo de sofrimento, de dúvidas e angústias por ter perdido o símbolo corporal que mais representa a identidade feminina. Essa perda também a faz experimentar diversos sentimentos negativos, como medo, raiva e angústia, deixando-a ainda frágil.

De acordo com Prates *et al.* (2017), as mulheres com câncer de mama que realizaram a mastectomia sofrem ao se olhar e perceber que tiveram a imagem corporal alterada decorrente da remoção dos seios. Desse modo, Pereira *et al.* (2013) descrevem que as mulheres mastectomizadas sentem vergonha de seu corpo e temem sofrer preconceitos de outras pessoas pela ausência da estrutura. É nesse momento que a mulher inicia o

percurso do sofrimento e da profunda tristeza, pois a sensação de impotência diante da doença contribui para que ela manifeste medo e rejeição pelo seu próprio corpo.

No estudo de Rocha *et al.* (2019), fica clara a dificuldade que a mulher tem ao se olhar no espelho e se ver mutilada. Assim, é imprescindível o apoio familiar e de amigos nessa fase tão dolorosa. É crucial para sua recuperação, tanto física quanto emocional, ter apoio para que ela possa se sentir mais segura diante da situação.

Segundo Silva *et al.* (2024), a realização da mastectomia altera a identidade visual da mulher a nível social e sexual, influenciando nos relacionamentos interpessoais, podendo levar ao seu isolamento, a qual possivelmente vê sua feminilidade diminuída perante outras mulheres da sociedade, em um progressivo estado depressivo, alterando suas atividades diárias e rotineiras, ocasionando-lhe uma baixa autoestima. Atrelado a isso, os comportamentos de isolamento social e afetivo são comuns devido à tristeza pela mutilação, à vergonha e ao receio do preconceito das outras pessoas.

### **Categoria temática 3 - Impactos na qualidade de vida e integração social em mulheres mastectomizadas**

O estudo realizado por Lzydorczyk *et al.* (2018) descreve que a nova imagem corporal após a retirada da mama pode implicar o comportamento de isolamento e desencadeia conflitos psicológicos. Sendo assim, Melo *et al.* (2023) afirmam que tanto a doença quanto o tratamento realizado por meio da intervenção cirúrgica afetam não apenas o estado emocional da mulher, mas a perda dos seios também causa danos psicológicos no convívio com o parceiro atual, ou em um novo relacionamento, com os amigos, familiares e diante da sociedade.

Silva *et al.* (2020) e Prates *et al.* (2018) corroboram que a mastectomia interfere diretamente na vida social, familiar e até mesmo conjugal da mulher, uma vez que ela começa a apresentar dificuldades de exposição por sentir constrangimento ao mostrar seu corpo, por se sentir incompleta diante de uma sociedade que parece buscar a cada dia impor padrões corporais como sendo da mulher perfeita. Essa comparação acaba gerando muitas vezes o distanciamento de todos do seu convívio. Desse modo, a perda dos seios e a presença da cicatriz causam danos psicológicos no convívio com parceiros, familiares e a sociedade (Timm *et al.*, 2017).

Timm *et al.* (2017) ainda argumentam que as mulheres submetidas à mastectomia tiveram impactos na qualidade de vida. Além da imagem corporal alterada, as dores durante o tratamento implicam limitações para realizar as atividades diárias e de lazer, gerando mudanças na qualidade de vida.

O estudo de Salibasic e Delibegovic (2018) observou que a família é indispensável no momento de enfrentamento do câncer. Outro fator muito importante observado pelos autores é que nesse momento a religião causa um forte impacto positivo durante o

tratamento, pois a religiosidade tanto da família quanto da paciente traz suporte e conforto nesse período tão doloroso.

Boing *et al.* (2019) enfatizam que, com uma rede de apoio, com uma equipe multidisciplinar e com a religiosidade, a mulher terá um suporte consistente nesse período difícil. Importante também ressaltar que, através das possibilidades disponíveis que possam lhe auxiliar na reconquista de sua autoestima, a reconstrução mamária é uma excelente possibilidade disponível que trará a ela possibilidade de voltar a se olhar no espelho e se reconhecer, melhorando assim sua qualidade de vida.

Brandão *et al.* (2021) afirmam que é um direito da mulher mastectomizada a realização da cirurgia reparadora, que tem por finalidade a reconstrução da mama perdida devido ao diagnóstico de câncer de mama. Esse direito garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) possibilita que essa reconstrução ocorra no mesmo tempo cirúrgico da mastectomia, caso não apresente nenhuma contraindicação médica.

Ainda segundo os mesmos autores, há também outras alternativas que podem melhorar a autoestima da mulher, como: emplastes mamários, reconstrução do mamilo e da aréola com técnicas usando pele e tatuagens e, por último, os procedimentos usando retalhos cutâneos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível reconhecer os aspectos e as percepções das mulheres mastectomizadas e todos os sentimentos negativos que se fazem presentes após um diagnóstico de câncer de mama. As mulheres que são submetidas à mastectomia e ao tratamento invasivo e doloroso apresentam sequelas físicas e emocionais, culminando em uma visão distorcida sobre seu próprio corpo em decorrência da ausência da mama, tão importante na representatividade feminina.

A imagem corporal é deturpada, e é comum que ela sinta muitas emoções negativas, representadas pelo medo, pela raiva e pela angústia ao se olhar e não aceitar todas essas modificações físicas que precisou se submeter em favor de sua cura. As manifestações de ansiedade, a baixa autoestima e a depressão confirmam a vulnerabilidade diante de tantos sentimentos negativos e desagradáveis.

Verificou-se também que o apoio da família, de amigos e de uma equipe multidisciplinar é fundamental no enfrentamento da mastectomia para que ela possa se sentir segura e consiga se reerguer e seguir sua vida acreditando na cura.

No entanto, existem poucos estudos que abordam com clareza o tema discutido nesta revisão de literatura, e em específico sobre as percepções das mulheres mastectomizadas ao decorrer do tratamento, o que deixou a análise um pouco limitada. Portanto, torna-se necessário pesquisas mais avançadas, considerando que a mastectomia causa profundas mudanças físicas e emocionais que podem afetar a intimidade feminina.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. O. *et al.* Impactos psicológicos da mastectomia: uma análise na associação de apoio a pessoas com câncer. **Rev. Baiana de saúde pública**, Feira de Santana, v. 46, n. 2, p. 122-136, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415415>. Acesso em: 4 set. 2023.

BOING, L. *et al.* Fatores associados aos sintomas de depressão em mulheres após câncer de mama. **Rev. Saúde Pública**, [S. l.], v. 1, n. 53, p. 30, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/156159/151738>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRANDÃO, B. L. *et al.* Importância da cirurgia plástica para mulheres mastectomizadas e o papel do Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, Ponte Nova, v. 36, n. 4, p. 457- 465, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/BRBxNgFJ9jfFDgDs743hc9v/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 ago. 2023.

BRANDT-SALMERI, A.; PRZYBYŁA-BASISTA, H. Depression and marital satisfaction: the mediating role of sexual satisfaction and perceived partner acceptance in women after mastectomy. **Health Psychology Report** 2019; 7(2): 121-132.

BRAVO, B. S.; LOPES, A. B. B.; TIJOLIN, M. B.; NUNES, P. L. P.; LENHANI, T.; JUNIOR, S. F. D.; CERANTO, D. DE C. F. B. (2021). Câncer de mama: uma revisão de literatura/ Breast cancer: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(3), 14254–14264. 10.34119/bjhrv4n3-357.

CARVALHO, C. M. S. D. *et al.* Sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 10, n. 11, p. 3942-3950, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11476/13322>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psic. em Rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível me: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERREIRA, D. S. *et al.* Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção de câncer de mama. **Esc. Anna Nery**, [S. l.], v. 24, n. 2, e20190054, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fcH45Y8Q8HPfLqWFKKCombMr/>. Acesso em: 6 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidenciade-cancer-no-br>. Acesso em: 21 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). In: **CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA**: Incidência, 2021a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia#main-conten>.

IZADORCZYK, B. *et al.* Resiliência psicológica como fator protetor para imagem corporal em mulheres com câncer de mama pós mastectomia. **Int. J Environ Res. Saúde Pública**, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 1181, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29874874> Acesso em: 25 set. 2023.

LIMA, Fabriane Sousa Araújo; CARDOSO NETO, Antonio da Costa; MAGALHÃES, Bruna Cruz; OLIVEIRA, Marcia Silva. Revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em pacientes com câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, e12613846689, 2024.

LIMA, M. M. G. D. *et al.* Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1216-1224, 2018. Disponível em: <https://pequisa.bvaalud.org/portal/resource/pt/biblio-980408> Acesso em: 20 ago. 2023.

MELO, A. C. L. T. *et al.* Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia. **Enferm. Foco**, Brasília, v.14, p.1-7, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1433714>. Acesso em: 20 set. 2023.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-Based Practice in Nursing and Healthcare: A Guide to Best Practice**. Philadelphia: Lippincot Williams e Wilkins, 2ª edição, 2010, p.3-24.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto e Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/fjtce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>.

NASCIMENTO, K. T. S. D. *et al.* Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital escola. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 108-114, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15598/1236498>. Acesso em: 5 set. 2023.

OLIVEIRA, F. B. M.; SILVA, F. S.; PRAZERES, A. D. S. B. D. Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. **Rev. enferm.**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2533-2540, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23421/19103>. Acesso em: 2 out. 2023.

OLIVEIRA, T.R.D. *et al.* Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Rev. Saúde e pesqui.**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 451- 462, 2019. Disponível em: <https://pequisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052403>. Acesso em: 14 set. 2023.

PAGE, M.J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Systematic reviews** [Internet]. 2021 May 29 [cited 2022 Jul 4];10(1):111. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-021-016264#citeas>.

PEREIRA, C. M. *et al.* O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivencia de mulheres mastectomizada. **Rev. pesq. Cuid. Fundam.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 3837- 46, 2013. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php./ciudadofundamental/article/view/2003/pdf\\_789](https://seer.unirio.br/index.php./ciudadofundamental/article/view/2003/pdf_789). Acesso em: 8 out. 2023.

PRATES, A. C. L. *et al.* Influência da imagem corporal em mulheres em tratamento de câncer de mama. **Rev. bras. Ginecol. Obstet.**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 175-183, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28459110>. Acesso em: 7 set. 2023.

ROCHA, C. B. *et al.* Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. **Rev. Cuidarte.**, Bucaramanga, v. 10, n. 1, p. 606, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043561>. Acesso em: 15 set. 2023

ROCHA, J.D.F. *et al.* Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 10, n. 5, p. 4255-63, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-29999>. Acesso em: 4 out. 2023.

SALIBASIC, M.; DELIBEGOVIC, S. Qualidade de vida e grau de depressão de pacientes com câncer de mama. **Med. Arch.**, [S. l.], v. 72, n. 3, p. 202-205, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30061767>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa; GOMES, Júlia Diana Pereira; SILVA, João Felipe Tinto; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2024/Fev).

SILVA, K. K. *et al.* Estratégias de enfrentamento após o diagnóstico de câncer de mama. **Rev. bras. promoç. Saúde**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 10, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10022>. Acesso em: 2 set. 2023.

SILVA, Anne Karoline; LIMA, Alexa Piera; MOREIRA, Clara; MARÇAL, Adriana do Rocio Vendrametto. OIMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES PÓS-CIRURGIA DE MASTECTOMIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 9.n. 9. set. 2023.

TIMM, M. S. *et al.* A imagem corporal na ótica de mulheres após a mastectomia. **Rev. ciênc. Cuid. Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 2-8, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ciencCuidSaude/article/view/30151/19805>. Acesso em: 23 out. 2023.